

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including names like 'J. Alves' and 'C. Alves'.

A MORTE DO PAPA

Morto Leão XIII, desaparece com elle uma das mais bellas e sublimes individualidades dos tempos modernos, não só pela grandeza do cargo em que fora investido, como pelos dotes elevados do seu espirito, pela rectidão do seu character, pela pureza das suas intenções, pela bondade da sua alma.

Leão XIII assumira o pontificado n'uma época de crise violenta. Os Estados da Igreja haviam sido riscados do mappa politico da Europa; o poder temporal dos papas havia desaparecido igualmente e o chefe supremo do catholicismo exercia apenas a sua realza profana no apertado recinto do Vaticano. A herança legada por Pio IX era triste e espinhosa e outro que não fosse Leão XIII mal poderia sustentar com tamanha dignidade o exercicio do seu mandato.

Pio IX não fôra só um luctador. Não se limitára a defender-se dos seus inimigos, que o espoliavam dos bens territoriaes, mas atacou elle tambem com as armas de que lhe era permitido fazer uso — as Encyclicas. Os tempos porém já não eram adequados a esta especie de lucta, mais propria dos tempos medievaes que dos tempos modernos. O raio dos anathemas só podia ser fulminado pelas mãos de um Hildebrando.

Leão XIII serviu-se de outros expedientes, de recursos mais habeis, por isso mesmo que eram mais pacíficos. Não proclamou, como o seu antecessor, nenhum dogma novo, como o da Infallibilidade e da Immaculada Conceição, que pudessem susceptibilisar a crença dos fieis e lançar a desconfiança no orbe catholico. Foi um resignado e um pacificador, embora sustentasse sempre intemeratos os mais altos principios do credo catholico. Nos graves conflictos, que surgiram por vezes entre algumas potencias christãs, procurou intervir com intuitos pacíficos e se não conseguiu resolvê-los, nem por isso lhe pode ser regateada a gloria de semelhante empreza.

Nas questões sociaes Leão XIII entendeu que a Igreja devia perseverar nas suas tradições primitivas, contribuindo para o bem estar moral e material das classes trabalhadoras, facilitando a vida aos pobres e aos humildes, que foram esses os discipulos amados de Jesus, os verdadeiros fundadores do christianismo.

Leão XIII deixa um vacuo que difficilmente será preen-

chido. A sua pessoa impunha-se ao respeito e á veneração de todo o mundo. Não era preciso reclinar-se ostentadamente na cadeira gestatoria para ser proclamado como o Pontifice Maximo. As suas virtudes é que lhe davam o fulgor da realza divina. Na sua theara haviam-se engastado as joias do seu coração diamantino.

O seu corpo era diaphano, immaterial, como que feito de espirito. Atravez d'elle transparecia a sua consciencia limpida como uma reliquia do Santo Lenho atravez d'uma rodoma de chrystal veneziano. A sua cabeça dir-se-hia pintada por Fra Angelico e que se destacara de um d'aquelles quadros mysticos da escola praphaelesca. Os 93 annos da sua existencia immaculada como que foram outras tantas moleculas de santidade a agruparem-se n'um organismo de serenidade celestial.

A velhice de Leão XIII não crystalisa como gotta de suor na face agonisante de Christo, mas evapora-se como lagrima de alegria no rosto da Virgem ao beijar pela primeira vez o seu Jesus!

A sua alma desprende-se como nuvem tenuissima de aroma precioso elevando-se para o céu. Das suas mãos, de uma brancura opalina, cahem, deslizando suavemente, as chaves de S. Pedro. Quem é que as recolherá? Qual é o novo porteiro que possuirá o segredo de abrir as portas do destino?

E que destinos não estão reservados á Igreja!



Uma visita ás ruínas do Real Mosteiro de Fiães

É um folheto com cerca de cem paginas, escripto em prosa corrente sem exotismos, que traz ao coração uma tristeza calma e mysteriosa, o que publicou com o titulo que nos serve de epigraphe, o Ex.^{mo} Sr. Guilherme A. Cogorno d'Oliveira, distincto collaborador do jornal de Lisboa «O Seculo».

O auctor não chora como Mario, sobre as ruínas, de um templo, onde ha pavores occultos na mudéz glacial dos sepulchros, e as rosas brancas como noivas florescem entre os cardos da côr de sangue e as amoras negras como crépes, nem canta a feeria da paysagem e o murmúrio dos soutos e dos regatos, a sombra fresca dos carvalhos e as irisações da luz nas clareiras, o aroma penetrante dos incensos e a santidade famosa dos cenobitas.

Vocifera e suspira, cheio de pavor, quando entra no templo e vê o azul do céu atravez dos rendilhados do tecto, imagens e absides, columnatas e tumulos, ogivas e capiteis, doirados pelo sol que transmuta e delue o scenario tenebroso em opulencias reaes.

E a caminho do mosteiro recorda as lendas pavorosas das montanhas que trépida e rolam por abysmos e valles, com milagres mythologicos e feras invisiveis a devastar rebanhos e a devorar maltezes e as luctas incessantes entre os monges e os abbades; denomina as herdades solarengas, os velhos campanarios e as aldeias, que se aninham como casaes de pombas brancas, entre os soutos floridos, os ocasos e os vergeis; synthetiza a historia do convento com radiosa erudição e despede-se d'aquelles dias, em que vinham de longes terrasromeiros poderosos trazer offerlas, esmolar os velhos e as creanças e pelas noites luarentas, as noivas que chegavam resplendentes de belleza e de castidade, ungidas pelo amor e alvas d'emoção e as tremulas velhinhas que iam pelas festas com abadas de lyrios roixos e bogarys da serra, rojar á Virgem Santa e ao S. Bento milagroso, amparo e guia para o moço cavalleiro, que batalhava pela Patria e pelo Deus da sua amada.

Historia, costumes, lendas, paysagens e crepusculos, tudo passa, n'uma photosphaera de luz inebriante, n'este delicioso livro, escripto n'uma hora de revolta e nimbado de uma triste evocação do passado.

Do coração agradeço a amabilidade da offerta e felicito-o pelo ter destinado ás reparações da nossa reliquia.

José de Las Casas

—Não, respondeu ella com voz firme, quero morrer!... Mas se tu adoras a vida, fica, e sê feliz. Eu quero morrer!

—Lançando mão d'um punhal, ia já a craval-o no peito. Alfredo suspendeu-lhe a mão, e disse: —Tambem quero morrer!

—Julietta, tirando outro punhal, offereceu-o a Alfredo. Abraçaram-se pela ultima vez, com as lagrimas nos olhos, contemplaram a lua, a sua fiel companheira.

Depois, cravaram os punhaes no peito, vacillaram, cahiram, murmurando: —No céu nos veremos... Adeus!

—Adeus!

Tinham deixado d'existir. A Lua, a muda espectadora d'este drama, caminhava silenciosa e triste pela amplidão dos espaços; no jardimcito reinava agora um silencio profundo, ouvindo-se apenas o soprar brando da brisa e o piar do môcho...

Ao outro dia foram encontrados no jardimcito, os cadaveres de Alfredo e Julieta, enlaçados um no outro...

Morrámos juntos, e os nossos corações e as nossas almas unir-se-hão no céu! Sim, Alfredo?

—Mas, Julieta, não sejas tão vaidosa... fugiremos! olha, ouve: trabalharei e mendigarei se preciso fôr, e verás, como viveremos felizes juntos... rojar-me-hei aos pés dos nossos paes, que decerto attender-nos-hão!...

—Não, nunca!... só no céu poderemos conquistar a felicidade ambicionada! O mundo, Alfredo, é um mar revolto de desventuras e onde ha só o Vicio... todos são maus! Eu tenho soffrido muito, muito! Se fugisse, ficava deshonrada aos olhos de todós, e custar-me-hia a reabilitação. Era sempre uma nodoa a ensombrar o nosso futuro.

—Dizes bem, Julieta, sim, deixaremos o mundo, morreremos juntos... sim, a Morte nos trará a felicidade e a paz do tumulo!... Eu fui um covarde em temel-a!... sim, a Morte... morreremos juntos...

E estreitando-a ao peito, beijou-a n'um osculo demorado; depois passou a contemplal-a; teve então saudade dos tempos da infancia, das horas felizes que passou junto d'ella, e chorou. Viase tão novo, renunciar aos prazeres do mundo, a tudo; tinha ainda apêgo á Vida.

Então, com a voz entrecortada pelos soluços, disse-lhe: —Queres morrer, Julieta? Não tens esperança de

podermos conquistar a Felicidade?

—Não, respondeu ella com voz firme, quero morrer!... Mas se tu adoras a vida, fica, e sê feliz. Eu quero morrer!

—Lançando mão d'um punhal, ia já a craval-o no peito. Alfredo suspendeu-lhe a mão, e disse: —Tambem quero morrer!

—Julietta, tirando outro punhal, offereceu-o a Alfredo. Abraçaram-se pela ultima vez, com as lagrimas nos olhos, contemplaram a lua, a sua fiel companheira.

Depois, cravaram os punhaes no peito, vacillaram, cahiram, murmurando: —No céu nos veremos... Adeus!

—Adeus!

Tinham deixado d'existir. A Lua, a muda espectadora d'este drama, caminhava silenciosa e triste pela amplidão dos espaços; no jardimcito reinava agora um silencio profundo, ouvindo-se apenas o soprar brando da brisa e o piar do môcho...

Ao outro dia foram encontrados no jardimcito, os cadaveres de Alfredo e Julieta, enlaçados um no outro...

Morrámos juntos, e os nossos corações e as nossas almas unir-se-hão no céu! Sim, Alfredo?

—Mas, Julieta, não sejas tão vaidosa... fugiremos! olha, ouve: trabalharei e mendigarei se preciso fôr, e verás, como viveremos felizes juntos... rojar-me-hei aos pés dos nossos paes, que decerto attender-nos-hão!...

—Não, nunca!... só no céu poderemos conquistar a felicidade ambicionada! O mundo, Alfredo, é um mar revolto de desventuras e onde ha só o Vicio... todos são maus! Eu tenho soffrido muito, muito! Se fugisse, ficava deshonrada aos olhos de todós, e custar-me-hia a reabilitação. Era sempre uma nodoa a ensombrar o nosso futuro.

—Dizes bem, Julieta, sim, deixaremos o mundo, morreremos juntos... sim, a Morte nos trará a felicidade e a paz do tumulo!... Eu fui um covarde em temel-a!... sim, a Morte... morreremos juntos...

E estreitando-a ao peito, beijou-a n'um osculo demorado; depois passou a contemplal-a; teve então saudade dos tempos da infancia, das horas felizes que passou junto d'ella, e chorou. Viase tão novo, renunciar aos prazeres do mundo, a tudo; tinha ainda apêgo á Vida.

Então, com a voz entrecortada pelos soluços, disse-lhe: —Queres morrer, Julieta? Não tens esperança de

podermos conquistar a Felicidade?

—Não, respondeu ella com voz firme, quero morrer!... Mas se tu adoras a vida, fica, e sê feliz. Eu quero morrer!

—Lançando mão d'um punhal, ia já a craval-o no peito. Alfredo suspendeu-lhe a mão, e disse: —Tambem quero morrer!

—Julietta, tirando outro punhal, offereceu-o a Alfredo. Abraçaram-se pela ultima vez, com as lagrimas nos olhos, contemplaram a lua, a sua fiel companheira.

Depois, cravaram os punhaes no peito, vacillaram, cahiram, murmurando: —No céu nos veremos... Adeus!

—Adeus!

Tinham deixado d'existir. A Lua, a muda espectadora d'este drama, caminhava silenciosa e triste pela amplidão dos espaços; no jardimcito reinava agora um silencio profundo, ouvindo-se apenas o soprar brando da brisa e o piar do môcho...

Ao outro dia foram encontrados no jardimcito, os cadaveres de Alfredo e Julieta, enlaçados um no outro...

Morrámos juntos, e os nossos corações e as nossas almas unir-se-hão no céu! Sim, Alfredo?

—Não, nunca!... só no céu poderemos conquistar a felicidade ambicionada! O mundo, Alfredo, é um mar revolto de desventuras e onde ha só o Vicio... todos são maus! Eu tenho soffrido muito, muito! Se fugisse, ficava deshonrada aos olhos de todós, e custar-me-hia a reabilitação. Era sempre uma nodoa a ensombrar o nosso futuro.

—Dizes bem, Julieta, sim, deixaremos o mundo, morreremos juntos... sim, a Morte nos trará a felicidade e a paz do tumulo!... Eu fui um covarde em temel-a!... sim, a Morte... morreremos juntos...

E estreitando-a ao peito, beijou-a n'um osculo demorado; depois passou a contemplal-a; teve então saudade dos tempos da infancia, das horas felizes que passou junto d'ella, e chorou. Viase tão novo, renunciar aos prazeres do mundo, a tudo; tinha ainda apêgo á Vida.

Então, com a voz entrecortada pelos soluços, disse-lhe: —Queres morrer, Julieta? Não tens esperança de

podermos conquistar a Felicidade?

—Não, respondeu ella com voz firme, quero morrer!... Mas se tu adoras a vida, fica, e sê feliz. Eu quero morrer!

—Lançando mão d'um punhal, ia já a craval-o no peito. Alfredo suspendeu-lhe a mão, e disse: —Tambem quero morrer!

—Julietta, tirando outro punhal, offereceu-o a Alfredo. Abraçaram-se pela ultima vez, com as lagrimas nos olhos, contemplaram a lua, a sua fiel companheira.

Depois, cravaram os punhaes no peito, vacillaram, cahiram, murmurando: —No céu nos veremos... Adeus!

—Adeus!

Tinham deixado d'existir. A Lua, a muda espectadora d'este drama, caminhava silenciosa e triste pela amplidão dos espaços; no jardimcito reinava agora um silencio profundo, ouvindo-se apenas o soprar brando da brisa e o piar do môcho...

Ao outro dia foram encontrados no jardimcito, os cadaveres de Alfredo e Julieta, enlaçados um no outro...

Morrámos juntos, e os nossos corações e as nossas almas unir-se-hão no céu! Sim, Alfredo?

—Mas, Julieta, não sejas tão vaidosa... fugiremos! olha, ouve: trabalharei e mendigarei se preciso fôr, e verás, como viveremos felizes juntos... rojar-me-hei aos pés dos nossos paes, que decerto attender-nos-hão!...

—Não, nunca!... só no céu poderemos conquistar a felicidade ambicionada! O mundo, Alfredo, é um mar revolto de desventuras e onde ha só o Vicio... todos são maus! Eu tenho soffrido muito, muito! Se fugisse, ficava deshonrada aos olhos de todós, e custar-me-hia a reabilitação. Era sempre uma nodoa a ensombrar o nosso futuro.

—Dizes bem, Julieta, sim, deixaremos o mundo, morreremos juntos... sim, a Morte nos trará a felicidade e a paz do tumulo!... Eu fui um covarde em temel-a!... sim, a Morte... morreremos juntos...

E estreitando-a ao peito, beijou-a n'um osculo demorado; depois passou a contemplal-a; teve então saudade dos tempos da infancia, das horas felizes que passou junto d'ella, e chorou. Viase tão novo, renunciar aos prazeres do mundo, a tudo; tinha ainda apêgo á Vida.

Então, com a voz entrecortada pelos soluços, disse-lhe: —Queres morrer, Julieta? Não tens esperança de

podermos conquistar a Felicidade?

—Não, respondeu ella com voz firme, quero morrer!... Mas se tu adoras a vida, fica, e sê feliz. Eu quero morrer!

—Lançando mão d'um punhal, ia já a craval-o no peito. Alfredo suspendeu-lhe a mão, e disse: —Tambem quero morrer!

—Julietta, tirando outro punhal, offereceu-o a Alfredo. Abraçaram-se pela ultima vez, com as lagrimas nos olhos, contemplaram a lua, a sua fiel companheira.

Depois, cravaram os punhaes no peito, vacillaram, cahiram, murmurando: —No céu nos veremos... Adeus!

—Adeus!

Tinham deixado d'existir. A Lua, a muda espectadora d'este drama, caminhava silenciosa e triste pela amplidão dos espaços; no jardimcito reinava agora um silencio profundo, ouvindo-se apenas o soprar brando da brisa e o piar do môcho...

donado Pereira, Ramiro Aquino de Sousa, D. Dionizia Emilia da Silva e Sousa, D. Angela da Silva, D. Rachel d'Amorim, Bruno da Silva Carvalho, Elias d'Andrade Villares, D. Julia Villares, Izequiel da Silva Guimarães, D. Izabel Monteiro, Manoel Francisco Paulos e José Augusto de Figueiredo e Castro, Porto; Rev. José Alves Rosa, rev. João José de Faria, José Pereira Souza e D. Maria Izabel Pereira, Povoá do Varzim; Manoel Joaquim de Sousa, S. João da Pesqueira; Joaquim Ferreira d'Almeida, S. Pedro do Sul; Dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros e D. Maria Augusta da Costa Barros Magalhães, Viana; Manoel Marques Valente, Vallongo; José Antonio da Costa Neves, Villa Verde, Francisco Joaquim Moniz Bettencourt, Villa Real; Euzebia da Fonseca, Barcellos; P.º Joaquim Teixeira Machado, Felgueiras; Francisco Pereira Alves Coimbra, Gaya; Manoel Joaquim Pereira, Dr. Joaquim Pedro Parente, Antonio Teixeira, D. Maria Violante Teixeira, Francisco Antonio Pereira, D. Josepha Adelaide Barreto da Gama, Antonio Joaquim Alves Diniz e D. Alda do Rego Alves Diniz, Lisboa; P.º Paulino N. da Silva Freitas, Comendador José Teixeira de Sousa, Matosinhos; Joaquim da Silva Dias, Manoel Dias da Silva Guimarães, D. Josepha Dias, Alfredo Peixoto Soares, Alfredo Carneiro Soares, D. Maria Margarida Peixoto Soares, D. A. Pinto Leite Brandão de Mello, José Rodrigues, Joaquim Coelho de Lima, D. Maria Marques Coelho Ribeiro Rodrigues, Antonio Pereira Rosas e D. Ritta Virginia Rosas, do Porto.

(Continúa)

Disposições testamentarias

As disposições mais importantes deixadas em testamento pelo illustre extinto, sr. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, são as seguintes:

Que o seu funeral será simples, sem musica, e o seu cadaver mettido em caixão tambem simples, coberto de preto e sobre a tampa uma cruz em forma latina, de galão branco lizo.

Que foi legitimamente casado com D. Ludovina da Conceição Amorim Azevedo, já fallecida, de cujo matrimonio houve sua filha D. Palmira Augusta d'Abreu Cunha Araujo, residente em Peixe Frio, de Monsanto, com seu marido o dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas, e esta sua filha é, por direito, a sua legitima herdeira das duas terças partes de todos os seus bens.

Que da outra terça parte de todos os seus bens, tanto



Aguas do Pezo

Continuação dos nomes dos illustres aguistas:

Generoso Rodrigues Franco, Rio de Janeiro; Adriano Gomes Serrano, Taboão; Manoel Ferraz, Valbom; Antonio Gonçalves d'Araujo, Vianna; Antonio José Gonçalves Fontes, Villar de Mouros; António Joaquim Alves, Barcellos; D. Maria Alexandrina Dias Motta e Antonio Fernandes do Paço Brazão, Braga; José Antonio da Costa Pereira, Cerveira; Guilherme José Monrenegro, Caminha; Caetano Fernandes d'Oliveira, Feira; D. Jesuina da Costa e Sousa, Figueira da Foz; Antonio Moreira Junior, Victorino Abrunhosa, D. Emilia Romariz, D. Maria J. Pinto Abrunhosa, D. Julia Pinto Abrunhosa e D. Margarida dos Reis, Gaya; Antonio Xavier d'Andrade, Ilha Terceira; Francisco Gomes da Silva, dr. José Pinto Novaes, D. Jinis Vilos Novaes, D. Dora Lourenço de Carvalho, Lisboa; José Joaquim de Campos, Moncorvo; P.º Manoel Alves Rodrigues, Monsanto; Gilberto Moreira, Pará, José Bento Pereira, D. Maria da Conceição Mal-



Amor santo

Noite de maio. O céu, era um manto de velludo bordado a myriades de estrellas e a Lua pallida, desfiava a sua trança de prata, que coandava-se atravez da folhagem de um pequeno jardim, ia espelhar-se no rosto de uma joven, toda vestida de branco, como se fôra uma noiva. Estava sentada em um banco, com a cabeça pendida sobre o seio, entregue a dolorosas meditações.

Quando te vejo...

Quando te vejo na rua,
Tão lem posta, tão formosa,
Fazos-me lembrar a lua,
Meu lindo botão de rosa.

Quando te vejo á janella,
Meu satellite bemdito,
Pareces-me uma estrella
Brilhando no infinito...

Quando te vejo na Igreja,
Com teu rosario na mão,
Eu sinto então desejos
De resar uma oração.

Se, sonhando, eu te vejo
Deitadinha, oh feiticeira,
Ai que desejos que eu sinto
De deitar-me á tua beira!

Hilario Barreiros

moveis como immoveis, direitos e accções, institue legatarios da mesma terça a Joaquim do Carmo Alvarez de Barros, d'esta villa, e dos irmãos d'este de nomes: Adriano José d'Araujo Alvarez de Barros, Cactano José Alvarez de Barros, residentes em Lisboa, Ludovina da Gloria Alvarez de Barros, casada com Antonio Joaquim Esteves, d'esta mesma villa, Maria das Dóres Alvarez de Barros, casada com Ignacio Teixeira Couto, residentes em Vianna do Castello, e Albina Augusta Alvarez de Barros, casada com Manoel José Pereira, residentes em Golães, de Paderne, os quaes partirão com igualdade, mas á legataria Maria das Dóres será seu quinhão maior que o dos outros em 4000000 reis. O faqueiro completo, de prata, que elle testador herdou de seus paes o lega, como dádva de mui viva lembrança, ao legatario Adriano. Toda a sua roupa de vestir e o seu relógio de ouro e respectiva corrente também de ouro, ao legatario Cactano, e a sua bengalia de unicórnio ao legatario Joaquim.

Que todos estes legatarios ficam obrigados a dar mensalmente, e em quanto vivo fôr, a Cypriano Luiz Alvarez de Barros, residente em Golães, de Paderne, a quantia de 38600 reis.

Que de todo o monte da herança, ou de todo o valor dos bens moveis, immoveis e capitaes, serão pagos dentro do anno do seu fallecimento, os seguintes legados: Ao Hospital d'esta villa, 1000000 reis; a Candida Augusta Alvarez de Barros, d'esta mesma villa, igual quantia de 1000000 reis, e á creada que em sua casa se achar á hora do seu fallecimento, 200000 reis.

Que as contribuições a pagar por estes legados serão pagas pelos seus herdeiros ou pelo dito monte da herança e, se algum dos lega-

tarios do terço fôr fallecido antes d'elle testador, reverta o seu quinhão para os irmãos que lhe sobreviverem.

Para testamentários nomeia: em 1.º lugar, caso se ache n'este reino, ao legatario Joaquim e, em 2.º lugar, ao seu amigo, o rev. Antonio Esteves, abade da freguezia de S. Paio, a qual quer dos quaes lega, pelo seu trabalho, a quantia de reis 25000.

Manoel José Alves, do Cerdado, de Rouças, dispõe também em seu testamento: Que é solteiro e, d'uma mulher com quem não tinha impedimento para casar, houve um filho, que nasceu na cidade de Lisboa, em 11 de maio de 1901, e foi baptisado na igreja de S. Domingos, da mesma cidade, em 22 de junho do mesmo anno, segundo lhe parece, como filho de paes incognitos, o qual se encontra actualmente a crear no lugar da Avelleira, da cidade de Vianna do Castello, em casa da ama, de nome Rosa da Cunha, viuva, cuja creança reconhece como seu filho para todos os efeitos legais, podendo o mesmo uzar dos seus appellidos e ao mesmo institue unico e universal herdeiro de todos os seus bens, direitos e accções, á excepção do que passa a dispor:

Que tem sua mãe, Joaquina Rosa Cardoso, ainda viva e á mesma lega, nas forças do seu terço, os bens que actualmente possui nas côrtes da sua casa de morada: Que, a sua irmã Maria Alves, lega, nas forças do seu terço, o **Souto de Canles**, o de cá, e a terra de cima, denominada do **Barreiro**:

Que, a sua irmã Angelina Alves, lega, nas mesmas forças do terço, á coutada denominada de **Manoel Antonio**, sita no Picouto e o soute que comprou ao Bernardo d'Eiró.

Que, ás ditas suas duas irmãs Maria e Angelina, lega, nas mesmas forças do terço, a sua casa que foi de sua tia Maria Joaquina Alves, bem como o bocado de campo e quinteiro pegado á casa, que partirão com igualdade.

Que para testamentário nomeia a seu irmão Antonio José Alves, casado, da Igreja, da sua freguezia, ao qual lega, pelo seu trabalho, a quantia de 2000000 reis.

Subscrição

Continuação da subscrição destinada a fazer substituir a irrisoria imagem que se encontra no cruzeiro da Orada.

| | |
|-----------------------|-------|
| Transporte... | 38400 |
| Manoel de J. Moreira | 500 |
| J. A. Lucena | 500 |
| Marcellino I. Pereira | 500 |
| J. L. Rodrigues | 500 |

Somma... 58400

Exames da Escola Normal

Em Vianna do Castello fizeram ha dias exames de ensino pedagogico, ficando plenamente approvadas, as sr.ªs Marcellina Rosa d'Araujo Azevedo e Deolinda Fernandes de Barros, presadas irmã e filha dos srs. Aurelio d'Araujo Azevedo e Jeronymo Fernandes de Barros.

As nossas felicitações.

Subsídios

A instancias do dignissimo governador civil d'este districto, sr. conselheiro Quelroz Velloso, foi concedido o subsidio de 3000000 reis para as obras a fazer na igreja parochial de Lavradas, concelho de Ponte da Barca, assim como conseguiu do sr. ministro da guerra um subsidio importante para as obras a fazer no castello da Barra, em Vianna do Castello, afim de que o projecto da ampliação e commodidade d'aquelles aquartelamentos possam tornar aquelle quartel á altura dos fins a que é destinado.

Bem haja sua ex.ª por mais estes beneficios prestados ao seu districto.

O futuro Papa

Diz-se que os cardeaes que mais probabilidades têm de ascender ao throno pontificio são: Vanutelli, Oreglia e Rampolla.

CAHARA MUNICIPAL

Sessão de 8 de Julho

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima pelo qual foi dito que, para proceder aos concertos a fazer no largo da Corredoura, da freguezia de Paderne, como foi deliberado na sessão anterior, encarregou d'esse serviço Joaquim d'Egas Affonso, do lugar das Varzeas, freguezia d'esta villa, nomeação que a vereação approvou.

Nada mais se tratou.

Relógio monumental

Ha na Allemanha um monumental relógio, que levou 16 annos a construir. É um relógio astronomico; indica os segundos, os minutos, as horas, as das, os dias da semana, os mezes, as estações, os annos, a situação dos astros, principalmente dos planetas que giram em redor do sol. Tem mais de 100 figuras. O seu valor está calculado em 75 mil marcos (perto de 20 contos de reis).

Estabelecimento de mercearia

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, com este titulo, publicamos em outro lugar d'este jornal.

Serviço telegraphico nas linhas ferreas

Foi assignada uma portaria permitindo a transmissão de telegrammas particulares pelas estações do caminho de ferro do sul e sueste. Desde 1877, que identica disposição vigora nas linhas do Minho e Douro e da Companhia Real.

O sr. ministro das obras publicas, com o fim de ampliar o serviço telegraphico, determinou também que se estude a ligação de todas as estações dos caminhos de ferro do estado com a rede geral telegraphica.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 222 reis; marco, 273 reis; dollar, 18150 reis; sterlina, 43.

Nova firma commercial

A firma que, na cidade de Vianna do Castello, girava sob a denominação de Lima & Costa, acaba de ser dissolvida de commum accordo, passando todo o activo e passivo para o sr. Custodio da Costa Basto, em sociedade com o sr. A. J. Cerqueira Junior, tendo como commanditarão o nosso bom amigo sr. João Carlos Pereira de Lima.

A nova firma girará sob o titulo de **Costa, Cerqueira & C.ª**.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Para regenerar plantas, arvores e arbustos

Quando uma planta qualquer ameaça estiolar e morrer em breve, é preciso acudir-lhe immediatamente e energeticamente. Regue-se todos os dias, de manhã e á tarde, com uma solução de 10 grammas de sulfato de ferro em 10 litros d'agua.

O remedio é quasi gratuito e os resultados tão certos que, ao fim de duas ou tres semanas, a planta doente mostrará, na sua renovada cor verde e nos seus rebentos vigorosos, quanto foi opportuno e util o tratamento.

Exames do 2.º grau

Devem começar no dia 1 de agosto, pelas 8 1/2 horas da manhã, no lyceu de Vianna do Castello, os exames do 2.º grau.

Principiarão pelo sexo feminino.

Aviso aos interessados.

JOALHERIA, OURIVESARIA

RELOJOARIA

DE **BARBOSA, ESTEVES & C.ª**

Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.

Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade.

293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA

Folhetim

OS MISERAVEIS

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. MOREIRA DE MORAES SARMENTO

CAPITULO V

As primeiras lagrimas...

—Mas—dizia Pinto de Oliveira—porque é que suspeitas, serem Alberto e Luiza teus sobrinhos?

—Nada mais natural: Não sei se te recordas, que quando minha desventurada irmã partiu para Hespanha, já tinha um filho, que se chamava Alberto. Depois de se de-

morar alli perto de um anno, foi para Lisboa. Pouco depois, meu cunhado escreveu-me, participando-me que minha irmã tivera uma menina; e para prova da verdade, ainda possuo a carta que elle me mandou ha 24 annos, e a qual te vou ler.

A estas palavras, o morgado levantou-se e dirigindo-se a uma papelaria, pegou em uma carta e voltando para junto do seu amigo, leu o seguinte:

«Presado mano e amigo:

«Repleto de alegria, participo-te que minha esposa, deu á luz uma menina. Desejava que tu e tua esposa, fossem os padrinhos de minha filha e que ella fosse «ahi baptisada, visto ser a terra da nossa naturalidade; porém, como seja inteiramente impossivel, em con-

sequencia de tua mana ainda estar alguma coisa incommodada, e, além d'isso, do grande transtorno que me causa, pois, desejo aproveitar a occasião de ver a «capital á minha vontade, peço-te me desculpes, não deixando, no entanto, de te imoportunar para outra occasião.

«Como tua esposa se chama Luiza, minha filha receberá o mesmo nome.

«Sem mais, aceita recommendações d'aquelles, que estão anciosos por te abraçar.

«Lisboa, 13 de julho de 48...
Alberto da Silveira Cabral.»

Assim que o morgado terminou a leitura da carta, os olhos humedeceram-se-lhe, porém, fazendo por serenar, continuou:

—É por este motivo, que-

rido Oliveira, que eu suspeito que Alberto e Luiza são meus sobrinhos; e além d'isso, minha irmã tomou uma ana para crear seus filhos e que eu desconfio ser a mesma a quem Alberto e Luiza, chamavam mãe, e que falleceu faz hoje quatro dias, apesar, de que a outra chamava-se Maria e esta Quitéria.

—Mas, se assim fosse, estou certo, que ella se te apresentava, e contar-te-hia tudo que se tinha passado, a não ser, que, estivesse implicada n'esse mesmo crime.

—Não julgava aquella mulher capaz de tal; porém, o que te posso affiançar é que tenho um presentimento n'alma, que me diz bem claramente, que em tudo isto ha um mysterio...

N'esta occasião, Leonor, dirigiu-se a seu pai, e disse-lhe meigamente:

—Se o papá permite, vou até ao meu gabinete com a mana e a minha amiga.

—Pois não, minha filha. Em seguida ao consentimento, Leonor acovou-se de seu pai, depositou-lhe um beijo na testa, e dirigiu-se ao seu gabinete seguida de sua irmã e Magdalena...

Deixemos o morgado com as suas suspeitas, e sigamos as tres jovens senhoras.

O recinto particular de Leonor e Magdalena, não desmerecia, em luxo e bom gosto, ao aposento de um monarcha. Logo que Leonor chegou aos seus aposentos, deixou-se cahir no sofá, quasi sem alento.

No seu formosissimo rosto, notava-se alguma pallidez.

—Magdalena, minha amiga: Não imaginas o quanto

Recenseamento escolar

No proximo domingo deve reunir em cada freguezia a commissão do recenseamento escolar, composta do presidente da junta de parochia ou parochio e do regedor e professor, ou, na falta d'este, por individuo idoneo nomeado para tal fim.

O secretario é o professor ou individuo idoneo nomeado para tal fim e cumprir-lhe communicar ao sub-inspector o começo e o termo dos trabalhos, bem como qualquer incidente ou duvida que careçam de explicação ou providencias.

Os livros e impressos necessarios para a organização dos recenseamentos são fornecidos pela Direcção Geral da Instrução Publica.

Leão XIII

Por virtude do fallecimento de Sua Santidade Leão XIII, estiveram fechadas durante tres dias todas as repartições publicas d'este concelho.

O Vice-consulado hespanhol teve também hasteada a melo pau, a respectiva bandeira.

Regulamento sobre substancias explosivas

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar em volume este novo regulamento, cujo conhecimento é necessario a todos os magistrados e funcionarios judiciaes, porque as transgressões constituem delicto punivel; aos funcionarios administrativos e fiscaes, escriptães de fazenda, recebedores, etc., porque a todas estas entidades e functionalismo tanto civil como judicial impõe o referido regulamento algum serviço ou alguma obrigação. —O seu custo é de 200 reis.

Continua



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: no dia 6 d'agosto o vapor «Jerome» e no dia 16 o vapor «Hildebrand».

Grande gala

O dia de amanhã, por ser o juramento da Carta Constitucional, é considerado de grande gala.

Publicações recebidas

A Guerra Anglo-Boer—Recebemos os fascículos n.ºs 41 a 59.
Historia de Portugal—Recebemos os fascículos n.ºs 276 a 280.
Maravilhas da Natureza—Recebemos os fascículos n.ºs 126 a 130.
Revista Commercial de Vinhos e Azeites—Recebemos o n.º 5.
Os Dramas da Corte—Recebemos tambem o 10.º fasciculo d'este grande romance historico, por E. Ladoucette, que muito agradecemos.
Revista Judiciaria—Recebemos o n.º 71.
Luiz de Camões—2.ª edição d'este grande romance historico, por Antonio de Campos Junior. Recebemos o tomo 1.º.

As amadores dramaticos

Acaba de sahir do prelo um magnifico «Catalogo theatral» designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todas as comedias, dramas, operetas, duettos, monologos, cançonetas, etc., que se tem publicado até hoje. Envia-se gratis pelo correio a quem o requisitar á Livraria editora de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º, Lisboa.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—o sr. Antonio Joaquim Esteves.
 Terça-feira—a sr.ª D. Candida Julia Armada.

Carteira

Já se acha em Remoães, com sua ex.ª familia, o nosso querido conterraneo e importante capitalista da praça de Lisboa, sr. Luiz Maximo Ferreira.

Tambem já regressou de Lisboa, com sua ex.ª filha D. Jesofina, o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, facultativo municipal e muito digno subdelegado de saude n'este concelho.

Regressou a Lisboa, o sr. dr. Joaquim Pedro Parente.

Vindos do Pará, che-

garam ha dias a esta villa, os nossos presados assignantes e estimaveis patriotas, srs. Victorino Marques e Augusto da Conceição Alves.

Dando-lhes as boas-vindas, muito desejamos que chegassem livres d'incommodo.

Passa bastante incommodado, o rev. Manoel Alves Salgado, digno ecclesiastico da freguezia de Rouças. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Esteve em Vianna, o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

Tambem se acha entre nós, acompanhado de sua ex.ª esposa e interessante filhinha, o sr. Francisco J. Barbosa Gonçalves.

Acompanha-os a ex.ª sr.ª D. Elvira Rodrigues e os presados filhos do nosso bom amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Esteve em Paços, de visita a sua estimada familia, o rev. José Joaquim Douteiro, illustrado abbade de St.ª Maria de Gallegos (Barcellos).

Agradecimento

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, como muito desejavam, vem por este meio agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu chorado pae Caetano José d'Abreu Cunha Araujo.

Melgaço, 26 de julho de 1903.
 Domingos Emes R. Fontainhas.
 Joaquim do Carmo Barros.

ANNUNCIOS

Annuncio

Eu abaixo assignada, faço publico em geral, que não me responsabilizo por quaesquer dividas ou contractos que meu marido faça sem a minha assignatura.

S. Gregorio, 14 de julho de 1903.
 Alexandrina Augusta Passos d'Almeida Esteves.

ANNUNCIO

O abaixo assignado declara e faz publico que não se responsabiliza pelo pagamento de quaesquer dividas ou contractos feitos por sua mulher.

Melgaço, 3 de julho de 1903.
 Manoel Antonio Esteves.
 Comarca de Melgaço

Editos de 60 dias

Citando os réus em parte incerta José de Sousa Lobato, Acacio de Sousa Lobato, Antonio Fontão, do lugar da Aldeia, e Manoel de Sousa Lobato, do lugar de Golães, todos solteiros, da freguezia de Paderne, d'esta comarca, para dentro do referido prazo de 60 dias se apresentarem n'este juizo a fim de responderem pelo crime que praticaram de—seriam 11 horas da noite do dia 14 para 15 do mez de novembro de 1898, no sitio denominado Cruz das Almas, da dita freguezia, espancarem os queixosos Manoel Joaquim Fernandes e Domingos Joa-

quim Domingues Cassi, ambos do lugar de Sante, causando-lhes ferimentos que produziram doença e impossibilidade para o trabalho por mais de 10 dias e menos de 20, disparando n'essa occasião alguns tiros de arma de fogo, achando-se pronunciados n'este juizo, com admissão de fiança, por despacho ha mais de seis mezes proferido; pelo que correm os referidos editos citando os réus como ausentes em parte incerta para comparecerem dentro desse prazo no dito juizo, sob pena de lhes não ser admittida fiança e serem julgados á revelia, podendo por isso ser presos por qualquer pessoa do povo e o serão por qualquer official de justiça ou por qualquer official publico a fim de serem entregues á auctoridade judicial mais proxima.

Para os effectos do art. 2.º § 2.º do decreto de 18 de fevereiro de 1847 se passou o presente annuncio cuja exactidão foi devidamente verificada.

Melgaço, 16 de julho de 1903.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
 F. Pinto.

O escrivão,
 Miguel Augusto Ferreira

OFFICINA DE RELOJOARIA DE

João Martins de Sá

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Concerta toda a qualidade de relógios e caixas de musica.

PREÇOS MODICOS

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente a força aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO POR E. LADOUETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O Bastardo da Rainha» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 rs. o fasciculo 100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes.

Pedidos á «Bibliotheca Popular»—Empreza Editora—162, rua da Rosa, 162—Lisboa.

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES



SAPATARIA DE

LADISLAV F. RODRIGUES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS



ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS

(EM S. JULIÃO) MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de mercearia, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez toda e qualquer encomenda.

Especialidade em chá e café



COLCHOARIA

DE

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.

LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, fofoello, lá, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A UNIÃO

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

Installada no Palacio da Praça de Santa Thereza

PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto

DA

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal—Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

CAMISARIA
DE
A. MAGALHÃES DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, corolins e todos os artigos de roupa branca para homens, senhores e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se ensovares.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancoira.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **RÓQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assinatura—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 30 34 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO. C/O, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

A MODA
JOÃO JOSÉ MARTINS
172, Rua do Ouro, 174—LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.
Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flannels de côres.
Confecções, chapéus para senhoras e crianças, chales, salas, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichus de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.
Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.
Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creanca pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.
Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

SECCÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA

Executam-se encomendas de enxovacs para noivas.
Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

CONT. A A
DEBILIDADE

PEPTONATO DE FERRO, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.
Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, emprega-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.
Preço do frasco—600 rs.

EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.
Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de figados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.
Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.
Preço do frasco—400 rs.

JORNAL DE MELGAÇO
Orgão dos interesses locais
PROPRIETARIO
DUARTE A. DE MAGALHÃES
ASSIGNATURAS
Anno. 13000 réis
Semestre. 6000
Africa (anno). 21000
Brazil (") 31000
ANNUNCIOS
Por cada linha 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "

A GUERRA ANGLO-BOER
IMPRESSO JOO TRANSVAAL

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zincos gravuras de *homens celebres* do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da

Guerra anglo-boer
Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do **Transvaal**
Fasciculos semanaes de 16 paginas 50 réis
Tomos de 3 fasciculos 150 "

Pedidos á Empresa do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110—Lisboa.

Revista Indirinea
Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fôro.
CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)
Anno. 35000
Semestre 18500
Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.
Redacção e Administração
1.º 223, Rua de Cedofeita, 1.º 223
PORTO

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco
Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou entorpecido, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.
DEPOSITO GERAL
PHARMACIA DE N.ª S.ª D'AGONIA
DE
TULLIO DA MOTTA
106, Campo de D. Fernando, 107
VIANNA